

The banner features a dark blue background with white and yellow text. On the left, it says 'Seminário Nova Indústria Brasil e os caminhos da engenharia nacional'. In the center, there is a white box with a calendar icon indicating '29 de setembro | 9h Segunda-feira' and a location pin for 'Auditório do SEESP, Rua Gênova, 25 - 1º andar, Bela Vista - São Paulo/SP'. Below this, contact information for the FNE is provided: 'secretaria@fne.org.br', '(61) 3225-2288', and '(61) 99986-0847'. On the right, there is a photo of a person wearing a VR headset and interacting with a digital interface. Logos for 'FNE - Federação Nacional dos Engenheiros' and 'SEESP - Sindicato dos Engenheiros do Estado de São Paulo' are present, along with a 'CRESCER BRASIL' logo. A button at the bottom right says 'Clique aqui e confira a programação'.

É com enorme satisfação e um profundo senso de missão que realizamos o Seminário “Nova Indústria Brasil e os Caminhos da Engenharia Nacional”, promovido pela nossa Federação Nacional dos Engenheiros, juntamente com seus dezoito sindicatos filiados e mais de 700 mil profissionais representados.

Vivemos hoje uma encruzilhada histórica. De um lado, o esgotamento de um modelo econômico baseado na desindustrialização precoce, na primarização da pauta exportadora e na precarização do trabalho. De outro, a urgência de construir um novo projeto nacional de desenvolvimento, à altura dos desafios de um mundo cada vez mais tecnológico, competitivo e desigual.

A FNE e seus sindicatos vêm há décadas trazendo sua contribuição à sociedade por meio de debates como este de hoje e na elaboração de propostas que são levadas ao poder público e privado, assim como à academia e ao meio sindical tanto dos trabalhadores, quanto do patronal. A atuação da FNE nas lutas pela defesa dos profissionais, pelo Salário Mínimo do Engenheiro e pela Carreira de Estado da categoria são pautas permanentes no nosso dia a dia.

Os ataques ao financiamento sindical e, mais, à existência e legitimidade dos sindicatos dos trabalhadores não nos deixaram esmorecer. Estamos de pé, com todas as dificuldades, mas acreditamos que não existe um país justo sem que os trabalhadores sejam representados e defendidos. A democracia precisa do sindicalismo para existir.

E diante de todos esses desafios estamos, desde 2006, apresentando e defendido nossas pautas por meio do projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”. Um projeto que nasceu do diálogo entre a engenharia e a sociedade brasileira. Um projeto que acredita que não há saída para os nossos impasses sem o protagonismo da ciência, da tecnologia e da engenharia.

Esse seminário tem como objetivo exatamente isso: reunir as forças vivas do país — governo, setor produtivo, universidades e profissionais — para pensar os rumos do Brasil a partir da reindustrialização e do fortalecimento da engenharia nacional.

Nosso ponto de partida é claro: o Brasil precisa voltar a crescer. Mas esse crescimento não pode ser qualquer um. Tem que ser um crescimento com inclusão social, geração de empregos qualificados, inovação tecnológica e sustentabilidade ambiental.

É com esse espírito que recebemos com entusiasmo o lançamento do programa Nova Indústria Brasil, capitaneado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, sob a liderança do vice-presidente da República, Geraldo Alckmin.

O NIB é um passo importante porque devolve ao Estado brasileiro o papel de indutor do desenvolvimento industrial, reconhecendo que a reindustrialização do Brasil é uma condição fundamental para garantir competitividade, soberania e justiça social.

Com seus eixos temáticos e missões específicas — que vão desde a transição energética até a modernização da cadeia da saúde, passando pela transformação digital da indústria, sustentabilidade e bioeconomia — o programa dialoga com os desafios do nosso tempo e aponta caminhos viáveis para enfrentá-los.

Mas, para que o NIB seja bem-sucedido, é preciso mais do que boas intenções. É preciso compromisso, articulação e mobilização. E, sobretudo, é preciso reconhecer o papel central da engenharia nesse processo.

A engenharia é o elo entre o conhecimento e a ação. É a capacidade de transformar ideias em soluções concretas para os problemas da sociedade. Foi assim em todos os momentos decisivos da história do Brasil: da construção da infraestrutura nacional à industrialização do século XX; da expansão energética ao desenvolvimento das tecnologias da informação. Sempre que o Brasil ousou crescer, a engenharia esteve na linha de frente.

E é esse protagonismo que precisamos resgatar agora. Mas, para isso, não basta chamar os engenheiros apenas na hora da obra. É necessário ouvi-los desde o planejamento. Valorizar sua formação, investir em sua capacitação contínua, integrá-los a equipes multidisciplinares, reconhecer sua importância estratégica.

Por isso, temas como formação e requalificação profissional, inovação tecnológica, apoio às startups de base científica, articulação entre universidade e setor produtivo são absolutamente centrais neste seminário. Eles são a chave para criar um novo ecossistema de desenvolvimento, onde conhecimento, inovação e produção caminhem juntos.

Se queremos um país mais justo, com empregos de qualidade, saúde pública eficiente, cidades sustentáveis e capacidade de enfrentar os desafios globais — como a crise

climática e a revolução tecnológica —, precisamos investir em ciência, tecnologia e engenharia.

O Brasil tem condições objetivas para isso. Temos universidades públicas de excelência, centros de pesquisa competentes, uma base industrial ainda viva — mesmo que enfraquecida — e, sobretudo, um capital humano de altíssimo nível, representado aqui por todos vocês.

No entanto, esses ativos precisam ser mobilizados por um projeto nacional claro e consistente, capaz de superar a lógica da fragmentação, do curto-prazismo e da dependência tecnológica.

É nesse sentido que iniciativas como o NIB devem ser entendidas não como políticas de governo, mas como políticas de Estado — construídas com participação social, diálogo federativo, parcerias público-privadas e compromisso com o longo prazo.

O Brasil tem uma oportunidade histórica diante de si. Uma chance real de retomar o caminho do desenvolvimento com soberania. Mas isso só será possível se conseguirmos transformar este programa — o Nova Indústria Brasil — em um pacto nacional pelo futuro.

E esse pacto precisa envolver todos os setores: o Estado, o empresariado, os trabalhadores, a universidade e, claro, os profissionais da engenharia e, claro, o movimento sindical.

A Federação Nacional dos Engenheiros está pronta para contribuir. E é por isso que estamos promovendo este seminário: para reunir inteligências, ouvir experiências, formular propostas e fortalecer a engenharia como protagonista desse novo ciclo de desenvolvimento.

Esperamos que os debates de hoje contribuam efetivamente para o aprimoramento das políticas públicas, para a valorização dos profissionais da área tecnológica e para a construção de uma nova agenda industrial para o Brasil — moderna, inovadora, inclusiva e sustentável.

Vamos juntos fazer da engenharia uma ponte entre o presente e o futuro que queremos. Um futuro onde o Brasil seja, de fato, um país desenvolvido, justo e soberano.

**Murilo Pinheiro – Presidente da Federação Nacional dos Engenheiros (FNE)**

*São Paulo, 29 de setembro de 2025*